# Comissão de Sistematização já está completa

Arinos é eleito presidente. Relator é Cabral, que bateu Pimenta e Fernando Henrique

A Comissão de Sistematização, a mais importante da Constituinte, já que receberá todos os projetos aprovados nas oito comissões temáticas, para redigir o texto final da nova Constituição, concluiu, finalmente, o seu processo de formação, com a eleição, ontem, de seus dirigentes. O senador Afonso Arinos (PFL-RJ) foi eleito presidente, com 74 votos. Dos 86 membros presentes à reunião, 12 votaram em branco. O seu companheiro de bancada e lider do partido no Senado, Carlos Chiarelli, que também queria o cargo, retirou sua candidatura.

Para relator foi indicado o deputado

Bernardo Cabral (PMDB-AM), que derrotou, em eleição na bancada do partido, o deputado mineiro Pimenta da Veiga e o senador paulista Fernando Henrique Cardoso. Cabral - que venceu por 111 a 90, no 2º escrutinio convidou os dois perdedores a auxiliá-lo na tarefa de relator.

O deputado Aluizio Campos (PMDB-PB) rebelou-se contra as lideranças do partido que pretendiam a eleição de Pimenta como 1º vice-presidente e manteve seu nome na disputa, tendo sido eleito por 48 votos. Para 2º vicepresidente, o escolhido foi o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ).

#### PMDB escolhe Bernardo Cabral

Bernardo Cabral (PMDB/AM) acabou convencendo a bancada do PMDB, ontem, durante a eleição para a escolha do rela-tor da Comissão de Sistematização, de que deveria ocupar o cargo quem tivesse mais intimidade com as lides jurídicas, como ele, è claro. Entre estrelas, como o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) e o candidato defendido pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães e o ex-lider Pimenta da Veiga, Cabral foi o vencedor em uma eleição de dois turnos, gracas ao apoio discreto do lider do PMDB na Constituinte, senador Mario Covas.

Na primeira votação, realizada pela manhă, a disputa foi bastante equilibrada e quase aconteceu um empate triplo entre os três concorrentes. O resultado surpreendeu a todos, ficando Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral empatados com 86 votos, com a derrota do senador Fernando Henrique já que al-cançou apenas 81 votos. No segundo turno, à tarde, disputa-ram novamente os dois candi-datos mais votados, saindo vitorioso Bernardo Cabral com 111 votos contra os 90 conseguidos

por Pimenta da Veiga.

Apesar de garantir que man-teria uma posição de neutralidade, foi com os votos concedi-dos ao senador Fernando Henrique Cardoso no primeiro escrutinio que foi eleito Bernardo Cabral. A votação de Pimenta da Veiga permaneceu quase inalterada do primeiro para o segundo turno, com o acresci-mo de semente mais quatro vo-

tos. "Joguei uma grande carta- rem uma exposição de suas da e sai vitorioso. Já enfrentel qualidades e dos motivos que os várias eleições e mais uma vez a sorte me sorriu", disse Ber-nardo Cabral ainda surpreso com os resultados finais anun-

Se houve a disputa formal dentro da bancada para a indi-cação do relator oficial, o deputado Bernardo Cabral revelou entretanto que pretende convidar os dois candidatos derrotados, Fernando Henrique Cardoso e Pimenta da Veiga, para auxiliá-lo nos trabalhos de relatoria da Comissão de Sistematização, a mais importante de to-das as comissões constitucionais. Eles atuariam como relatores assistentes, informalmente, já que na legislação existente não existe a figura formal do

 A tarefa que me cabe na re-latoria da Comissão de Sistematização é muito importante pa ra que eu a desempenhe individualmente, ela tem de ser coletiva e não poderia prescindir da ajuda e da experiência do senador Fernando Henrique Cardoso e do deputado Pimenta da Velga. Eu serei o condutor dos trabalhos, mas formaremos um grupo homogêneo, sem conside-rar posições hierárquicas, disse

Antes do inicio da eleição, logo pela manhã, os três candidatos chegaram ao Auditório Ne-reu Ramos — onde está instala-da a Comissão de Sistematiza-- bastante animados e confiantes. Eles usaram o tempo que lhes foi destinado para pronunciamentos perante a bancalevaram a concorrer ao cargo de relator da comissão.

Nos três discursos, cada um tinha uma concepção diferente sobre as qualidades que deveriam ter o ocupante do cargo Ressaltando as próprias qualidades, o senador Fernando Henrique Cardoso foi o primeiro a discursar, e garantiu à bancada que, para ser o relator deveria ser indicado um nome que fosse possuidor de um arcabou-co intelectual capaz de sintetizar todas as propostas que nas ceriam das subcomissões. Incluindo-se dentro deste pré-requisito, ele lembrou que tinha sido um dos intelectuais responsáveis pela elaboração e redação do documento que continha o novo pensamento do PMDB Neste aspecto, Fernando Henrique destacou sua atuação como professor em importantes e re-nomadas universidades euro-

 Por isso, não — rebateu
 Bernardo Cabral em seu discurso — eu também sou professor Paris, Roma e Londres, mas is-so não vale nada aqui, agora. O ja voltado para a vida juridica, pois se por ventura as subcomissões não entregarem um anteprojeto de Constituição no prazo exigido, o relator deverá redigi-la sozinho, em um prazo de dez dias.

Depois de um empate com Pimenta da Veiga, que apenas exprimiu a dura competição entre os dois, o deputado Bernar do Cabral venceu a disputa pelo cargo de relator geral da Comissão de Sistematização na votação de ontem na bancada segundo turno, pelos votos dos senadores que tinham ficado com Fernando Henrique no primeiro, e pela ajuda de descontentes com Pimenta - entre os quais mineiros e o pernambuca-

no Fernando Lyra. Segundo uma opinião quase generalizada, não estiveram em causa o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e o lider do partido na Constituinte. Mário Covas, como possa parecer à primeira vista. Não houve verdadeiramente nenhum conflito ideológico, uma vez que todos exprimiam tendências socials-democratas. Cabral chegou a ser ostensivamente ajudado pelo Governo através de trabalho do lider Carlos Sant'Anna e do senador Albano Franco, presidente da CNI.

A impressão geral é de que a bancada mineira, de 35 deputados, só parcialmente votou em Pimenta da Veiga. Cerca de nove deputados mineiros ficaram com Bernardo Cabral, talvez uns seis ou sete com o senador Fernando Henrique Cardoso, calculando-se que Pimenta tenha ficado com cerca de 15 vo-

No segundo turno, os mineiros que votaram em Fernando Henrique, descontentes com Pimenta, sufragaram Bernardo Também votaram no ex-presidente da OAB, no segundo turno, os senadores que haviam votado em Fernando Henrique no primeiro, por uma questão de espirito de corpo.

Esta foi a única alternativa que restou ao deputado Fernando Lyra. O ex-ministro da Justiça, que trabalhou intensamente por Fernando Henrique, descarregou sua influência em Bernardo Cabral no segundo turno. Fernando Hen Henrique realizou um grande trabalho de

aliciamento nas últimas 72 horas, conseguindo arrancar expressiva votação.

Dos três, Pimenta da Veiga foi o que proferiu o melhor discurso, nas circunstâncias. Foi didático em definir as responsabilidades do relator geral, sustentando que suas opiniões pessoais eram menos importantes. uma vez que teria de refletir. com impessoalidade, a média de opiniões dos seus companheiros de comissão - dirimindo os conflitos, aparando arestas, concillando onde fosse possível.

A escolha de Bernardo Cabral foi considerada como fato auspicioso por muitos políticos, por se tratar de um advogado com grande vivência profissional e um acadêmico de boa formação juridica. O trabalho do relator. segundo consenso na Constituinte, terà de conciliar as preocupações de ordem juridica com as de natureza política. O relator terà de exprimir a opinião majoritária na comissão e na Constituinte

## Pimenta perde também a 1º

Em todo o processo de eleição dos membros que dirigirão a Comissão de Sistematização, realizado ontem no Congresso, o maior derrotado foi o deputado Pimenta da Veiga (PMDB/MG). Conseguido o consenso em torno da indicação do senador Afonso Arinos para a presidência da comissão, a disputa maior passou a ser pela 1ª vice-presidência. A principio. apenas o deputado Aluizio Campos (PMDB-PB) participaria concorrendo ao cargo. Mas como compensação por ter sido derrotado na disputa pela rela-toria para o deputado Bernardo Cabral, Pimenta foi indicado pelo lider na Constituinte, Mârio Covas, como o novo candidato do PMDB para ocupar a vicepresidência, na última hora. Aluizio Campos não aceitou e manteve sua candidatura e aca-

bou sendo o eleito, com a ajuda dos membros do PFL. Ao deputado Pimenta da Veiga, duplamente derrotado em um só dia, não ganhou nem a relatoria nem a vice-presidência da comissão de Sistematização, terá agora de se contentar em atuar como uma espécie de relator auxiliar, a convite do relator Bernardo Cabral. No inicio, Pimenta da Veiga relutor em aceitar a disputa pela 1ª vicepresidência, mas acabou sendo convencido pelo próprio senador Mário Covas, que providenciou até mesmo uma lista de assinaturas no partido garantidolhe o apoio necessário. Mas a atuação e os votos do PFL na comissão foram decisivos para vitória de Aluizio Campos, eleito com 48 contra 35 votos

conferidos ao seu concorrente. Indignado com o resultado anunciado, e principalmente com a posição do PFL, que teria descumprido a orientação do lider do PMDB, o senador Mario Covas ocupou a tribuna e, em um pronunciamento emocionado, assumiu como sua a derrota. Referindo-se à atitude do PFL, ele disse que não é "um homem de retaliações", mas que havia anunciado com clareza, antes do inicio da votação, que o candidato do PMDB, apoiado pela bancada, era o deputado Pimenta da Veiga.

Esta derrota pertence a mim — disse Covas — e não quero que respingue de maneira alguma sobre a figura do deputado Pimenta da Veiga os erros de sua liderança.

Também indignado com a postura do PFL, que na sua opinião tinha ido contra o acordo, o vice-lider do PMDB Miro Teixeira afirmou que o seu partido tem que reavallar o seu relacionamento com o PFL.

Para a presidência da Comissão de Sistematização, foi tranguila a eleição do jurista Afonso Arinos, que concorreu sozinho. Decidindo-se pela unidade do PFL, como disse o seu lider na Cămara, deputado José Louren-



Brandão Monteiro

co. o senador Carios Chiarelli lider no Senado — retirou a sua candidatura. "O entendimento vale muito mais do que o enfrentamento e o senador Afonso Arinos significa conciliação. Ele e o relator Bernardo Cabral interpretam o espírito de diálogo que será imprescindivel entre os membros da Comissão de Sistematização". Logo no inicio da instalação da comissão e do processo de encaminhamento da votação, o deputado Adolpho de Oliveira (PL/RJ), outro que se dispusera a concorrer ao cargo de presidente, anunciou tam-bém a retirada de sua candida-

tura em beneficio de Arinos. A Comissão de Sistematização, a mais importante e a mais numerosa com 93 membros, terá como presidente Afonso Ari-Bernardo Cabral (PMDB/AM) na relatoria, na vice-presidência o deputado Aluizio Campos (PMDB/PB) e como segundo vice o deputado

Brandão Monteiro (PDT/RJ). Antes da votação, uma questão de ordem levantada pelo deputado José Genoino Netto (PT/SP), suplente, movimentou a sessão de instalação da comissão. Ele queria saber como a mesa diretora dos trabalhos, comandada pelo senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ) se posicionaria com relação ao ar tigo 13 do Regimento da Constituinte, que especifica em 49 o número de membros efetivos da comissão e mais 40 presidentes e relatores das subcomissões, sendo que, no entanto, hoje existem 53 efetivos.

Sem saber como resolver a questão de ordem, o senador Nélson Carneiro respondeu que o assunto seria decidido pela presidência da Constituinte. Antes ele argumentara que o número havia sido estendido justamente para atender aos pequenos partidos, entre eles o

Relator já

soma muitas

vitórias

assistente da Universidade de nardo Cabral comenta que sempre saiu vitorioso nas seis elei-ções que disputou. Ontem, sounico diploma que tem impor-tância nesta eleição, é o perga-minho da experiência de vida. Para ser o relator precisa algo mais. Este cargo tem de ser mou mais uma, ao vencer por 21 votos o mineiro Pimenta da Vei-ga conquistando a indicação pela bancada do PMDB para relator da Comissão de Sistematiza-ção na Constituinte. Festejado ocupado por um homem que secomo instrumento de uma derrota ao presidente do partido Ulysses Guimarães, preferiu

> venceu o PMDB. Afavel no trato, meticuloso nas informações, Bernardo Cabral prefere atribuir a vitoria sobre os dois outros candidatos às recomendações de colegas. mas isso não impediu que fizesse uma acirrada campanha, ligando pessoalmente, e várias vezes, a todos os constituintes. Passada a eleição, está certo que, no segundo turno, carreou votos do Senado, onde tem amigos e colegas advogados, como José Ignácio Ferreira, que militou na profissão junto com ele.

não estimular essa visão, achando que melhor é dizer que

durante anos Nascido em Manaus, com 59 anos de idade, o relator da Comissão de Sistematização defendeu esta semana que quem ocupasse o cargo precisaria de uma formação jurídica sólida, além de atender o perfil traçado pelos lideres do PMDB, que cobravam competência intelectual, capacidade de negociação politica e serviços prestados ao

Bernardo Cabral acha que se encaixa como uma luva nesse perfil e ainda pode oferecer o saber jurídico. E professor de Direito Constitucional em universidades brasileiras, e, ainda, da Sorbonne e na Urbaniana de Roma. Atualmente tem mandato de presidente da Associação Mundial dos Advogados das Américas, com sede em Washington. Foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, além de continuar a exercer a advogacia, em que se iniciou aos 21 anos, acusando no Tribunal do Júri o assassino de seu ir-

No item de competência política e serviços prestados ao partido, acha que é do MDB/PMDB histórico, tanto assim que teve os direitos politicos cassados, bem como o mandato, numa época em que lidou no Legislativo com o atual lider Mário Covas. Essa amizade ajudou agora na vitoria, tanto assim que sempre foi apontado como o candidato do senador, por sua vez um cabo eleitoral discreto e habilidoso, que comemorou mais um exito dentro do

Como relator da Comissão de Sistematização, pretende indi-car relatores auxiliares. valendo-se de sua experiência juridica. E trabalhar muito, como faz em seu gabinete, onde chega por volta das oito da manhā, atende dezenas de ligações, responde correspondência e datilografa, ele mesmo, todos os seus trabalhos intelectuais. artigos e conferências. As soli-citações são tantas que mal da para comer algumas maçãs na hora do almoço, hábito que aboliu há tempos. Para facilitar a vida, até instalou no acanhado local de trabalho uma pequena geladeira.

Não cultiva hobbies, ocupando-se nos momentos livres com a leitura. Mas gosta de um bom papo com os amigos e conta com orgulho que foi o aluno mais jovem de sua turma de Direito, da qual foi escolhido relator. Considerado pelos amigos um homem afetivo, grato e que sempre recorda os gestos de solidariedade, Bernardo Cabral demonstra isso quando não esquece de incluir no curriculo profissional, e com prazer de dizer, que tem duas netas: Márcia e Ana Paula e um filho, Júlio, de seu casamento com dona Zulei-

# Após a promulgação, Arinos se aposenta

Derrotados na bancada, Pimenta e Fernando Henrique foram convidados para co-relatores por Bernardo Cabral (D)

Quando a Assembléia Nacional Constituinte se dissol-ver, após a elaborção da oitava Constituição brasileira, o senador Afonso Arinos estará se despedindo, definitivamente, da vida política. Eleito às vésperas de completar 82 anos peloPFL do Rio de Janeiro, o ministro das Relações Exteriores nos governos de Jânio Quadros e João Goulart só disputou o pleito do ano passado para participar da elaboração da nova Carta Magna. Ambicão que o levou a declarar que renunciaria ao seu mandato ordinário logo após a sua promulgação.

Nesse dia, os remanescentes do getulismo e do velho PTB decerto não derramarão lágrimas de saudade pela aposentadoria politica do jurista. Pois a Arinos é imputada significativa parcela de culpa pelo sujcidio de Getúlio Vargas. Afinal, o então deputado, com seu discurso emocional pronunciado na Cámara, em 1954, acuou ainda mais o presidente, que tinha contra si as Forcas Armadas e o sentimento da maioria da sociedade bra-

Afastado da vida parlamentar desde 1967, após cumprir entre 1959 e aquele ano seu pri-

meiro mandato na Câmara Alta, a condução de Afonso Arino ao cobiçado cargo de presidente da todo-poderosa Comis-são de Sistematização devese, na verdade, ao falecido presidente Tancredo Neves. Mentor espiritual da Comis-são Constitucional que, sob a direção de Arinos, elaborou o anteprojeto constitucional que leva seu nome. Encomendado oficialmente pelo presidente José Sarney e por ele mesmo desacreditado.



Afonso Arinos comemora

Apesar da quase unanimidade em torno de seu nome para dirigir os trabalhos de organi zação das propostas das sub-comissões temáticas e do pie-nário da Assembléia Nacional Constituinte, o tranquilo favo-ritismo de Arinos por pouco não foi atropelado às vesperas da eleição dos membros da comissão. Rotulado por inúmeros parlamentares do seu partido como vestal desligada da vida cotidiana do PFL, o senador correu o risco de ver a pre sidência da sistematização cair no colo do lider ppefelista no Senado, Carlos Chiarelli Que teria abocanhado o cargo caso tivesse se empenhado neste sentido.

Dono de um curriculum no minimo majestoso, o mineiro Afonso, de Belo Horizonte ostenta, entre outros, os titulos de promotor público, diretor de Jornais, professor de Histoimortal demia Brasileira de Letras e de chanceler no breve gabinete do primeiro-ministro Brochado da Rocha, durante a desastrada experiência parlamentar que possibilitou ao presidente João Goulart suceder o demissionário Jánio Quadros.

#### . Aluízio se rebela e derrota as lideranças

O deputado Aluizio Campos (PMDB/PB), até então apagado no cenário parlamentar, surgiu ontem como a segunda "zebra" no processo de escolha dos membros diretores da mais importante comissão constitucional, a de Sistematização. Determinado, ele descumpriu orientação da bancada de seu partido, que decidiu na última hora apolar o deputado Pimenta da Veiga, manteve sua candidatura e garantiu a primeira vicepresidência da cobiçada comis-

Ostentando em seu currículo as profissões de administrador de empresas e de pecuarista. Campos pode justificar a sua participação na 1ª vice por ter também uma vasta folha de atuação na advocacia, o que de certo modo o credencia para o cargo. Visto como um conservador dentro do seu partido, ele é também bacharel em Ciéncias Jurídicas e Sociais e cursou a Escola Superior de Guerra

Responsável pela segunda derrota sofrida ontem por Pimenta da Veiga apolado de longe pelo presidente do PMDB e da Constituinte. Ulysses Guimarães - Aluizio Campos também foi o causador de um certo desgaste sofrido pelo líder Má-



rio Covas, que defendeu até o fim a candidatura do ex-lider do

PMDB na Câmara. Perplexo com a atitude da bancada peemedebista, ele não hesitou em denunciar manobras que estariam sendo feltas por Mário Covas para derrubar sua candidatura. Ele, inclusive, anunciara que não aceitaria a orientação da liderança, porque abdicara de concorrer aos cargos importantes dentro das sub-

comissões Sem se importar muito com normas regimentais, o plenário do auditório Nereu Ramos, ontem, após a eleição do relator Bernardo Cabral, assistiu, perplexo. Aluízio Campos ocupar a tribuna para tentar realizar um discurso fora de hora. Ao mesmo tempo em que o lider Mário Covas anunciava os resultados, ele telmava em fazer seu pronunciamento. Durante a eleição para a primeira vicepresidência, contudo, ele retornou à tribuna, por mais très ve-

### Ulysses estende prazo mas pede "agilidade"

te da Constituinte, Ulysses Guimarães, autorizou a prorrogação dos prazos previstos no Regimento Interno para a elaboração da nova Constituição. Ele formou comissão especial— integrada pelos relatores das comissões e subcomissões temáticas- que vai rever os prazos durante reunião às 9h de hoje. "Acho que os prazos podem até mesmo ser encurtados em algumas subcomissões".

afirmou Ulysses. O presidente da Assembléia fez um apelo — "pelo amor de Deus" - para que os constituintes terminem sua tarefa até o final do ano. Revelou que está disposto a diminuir o prazo que a mesa da Constituinte dispõe para realizar alguns trabalhos

A nova comissão, a 34º da Constituinte, foi a principal decisão do encontro que Ulysses manteve à noite com os presidentes e relatores das nove comissões e 24 subcomissões

Ao abrir a reunião. Ulysses defendeu duas teses. A primei-ra de que a Constituinte deve redigir uma Carta sintética. Depois de promulgada, os parlamentares tentariam aprovar como legislação ordinária as sugestões rejeitadas ou não aproveitadas pela Assembléia. Ao apresentar propostas como esta. Ulysses sempre usou de indiretas; "Permito-me aven-

tar uma hipótese... A outra tese de Ulysses - è o segundo dia consecutivo em que

a propõe - é a de que as comissões e subcomissões procurem ser rápidas na redação de artigos que prevêem direitos jà consagrados ("materia sedimentada"), como o de ir e vir. inviolabilidade do lar e habeas corpus". Nada mais è do que reaproveitar alguns pedaços da atual Constituição.

A prorrogação dos prazos — a última estimativa prevê que a Constituinte so termina em meados de dezembro - pode ter uma contrapartida: subcomissões passariam a se reunir de manhà e à tarde. Presidentes e relatores também manifestaram ontem preocupação com a necessidade de dispor de assessorias legislativas e consultorias técnicas.